

SOCIOLOGIA E ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES À CERCA DO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

André Hernandes Gorini

Universidade Estadual de Londrina.

CONTATO: andrehg7@hotmail.com

RESUMO: Visando efetuar reflexões à cerca do exercício da docência de sociologia são exalados os seguintes autores e pontos; Jinkings que abre a discussão com problemáticas sobre o ensino; a história da sociologia por foco curricular segundo Silva; a importância da sociologia e o exercício da docência a partir de considerações de Pereira e Sarandy; exercício da docência e artífices por Piconez, Pimenta e Lima acompanhados por contribuições da OCEM, Pimenta e Lima também colaboram para reflexões sobre o estágio supervisionado juntamente a Kulcsar.

Palavras Chave: Sociologia, Docência, Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Algumas problemáticas da realidade da docência de sociologia no Brasil, onde seu lócus estaria na herança da ausência de trabalhar o ensino de sociologia nas escolas, nos é recordada por Jinkings (2007).

Juntamente a tal ausência, a autora destaca o desconhecimento por parte da comunidade escolar, sobre a finalidade e sentido da existência da sociologia na grade curricular, gerando sua desvalorização e criando obstáculos para o surgimento de espaços para a reflexão sociológica.

Jinkings (2007) reflete sobre a junção de tais obstáculos à professores sobrecarregados de trabalho e que, até pouco tempo, não era necessariamente obrigatória a formação destes na área de ciências sociais para o exercício da docência, o que acabaria por gerar, segundo a autora, experiências pedagógicas descontextualizadas e fragmentadas, que não se permitiriam uma compreensão totalizante do mundo social contemporâneo.

Utilizando textos da grande imprensa, vários destes professores convertem as aulas de sociologia em discussão de atualidades, tratando superficialmente acontecimentos em destaque na conjuntura nacional e/ou mundial, sem uma superação das explicações do senso comum. (JINKINGS, 2007, pp.126-127)

Devido a tais problemáticas pretendemos desenvolver aqui reflexões à cerca do exercício de docência de sociologia no universo escolar do ensino médio.

Jinkings (2007) nos ajuda a compreender o motivo inicial do surgimento da sociologia em escolas médias no século XIX enquanto Silva nos explicita considerações sob uma análise da seqüência de currículos utilizados no Brasil.

Utilizamos de Pereira e Sarandy para reflexões quanto ao questionamento, ao por que da existência obrigatória da sociologia hoje, qual seria sua importância para a formação educacional?

Piconez nos alerta para problemáticas no exercício da docência, o cuidado para que este seja vinculado à realidade do aluno visando maior compreensão e para tal execução, Pimenta e Lima nos recordam sobre o professor reflexivo e/ou pesquisador.

As OCEM também trazem à formulação teórica da prática de ensino sugestões plausíveis sobre a utilização de artifícios para a dinamização do processo de aprendizagem.

O estagio supervisionado como importante colaborador para a formação profissional do futuro docente mais preparado para lidar com a realidade do ensino, é refletida por Kulcsar, Pimenta e Lima.

SOCIOLOGIA SOB UMA ÓTICA CURRICULAR

Inicialmente podemos nos questionar qual teria sido o motivo, o qual foi responsável pela inserção da sociologia no ensino de nível médio pela primeira vez no Brasil, no final do século XIX, quanto a isso Jinkings colabora com suas considerações de forma a esclarecer tal questão.

Em “Ensino de sociologia: Particularidades e desafios contemporâneos” Nise Jinkings nos explicita o motivo da inserção da sociologia na educação no período do final do século XIX no Brasil.

Foi visando contribuir para o desmonte das idéias que davam sustentação à ordem patrimonialista e escravocrata, que a sociologia chegou aos cursos voltados à formação de educadores do ensino básico, no final do século XIX, sob a influência das idéias positivistas de Auguste Comte. Naquele contexto, os estudos sociológicos associaram a Sociologia à moral e buscaram formar uma nova mentalidade, mais voltada para as “ciências positivas”. (JINKINGS, 2007, p.117)

No intuito de efetuar uma análise sobre o decorrer da história da presença da matéria de sociologia, em escolas de ensino medianos no Brasil, resgato: “A Sociologia no Ensino Médio: Os Desafios Institucionais e Epistemológicos para a Consolidação da Disciplina”, de Ileizi Fiorelli Silva (2005).

O artigo fora publicado no ano de 2005 e leva à cabo a discussão sobre a sociologia no ensino médio em relação a suas idas e vindas no processo histórico brasileiro partindo do ensino de sociologia como parte dos sistemas simbólicos.

O foco da pesquisa de Silva que procuramos destacar seria a análise da sociologia através da análise de tipos de currículos que fizeram parte da história da educação Brasileira.

O primeiro seria o currículo clássico científico, existente até 1971, centrado na formação das elites brasileiras, seria uma escola dual, uma para a elite e outra para formar mão de obra com classes trabalhadoras.

Já o currículo tecnicista, gerado nos governos militares onde os conhecimentos eram agrupados em área de aplicação imediata, onde se descartam as teorias e essências da matéria substituindo-os por algo “prático” para o cotidiano.

Os alunos não precisam aprender os fundamentos da Física, a dinâmica, a quântica, mas somente algumas formulas que seriam utilizadas na elaboração de alguma tarefa básica da contabilidade, da construção civil, etc. (SILVA, 2005, p.9)

A figura do professor seria apenas de técnico que passa as o conhecimento de tabula rasa e não, nunca, um intelectual que deteria a boa articulação da teoria na prática da docência, também a sociologia e filosofia foram substituídas pela matéria denominada “A Educação Moral e Cívica”.

Os currículos científicos, por cerca de 1983, há o resgate do professor enquanto intelectual, a escola como transmissora de cultura sofisticada, isso enquanto discurso, havendo certa politização do discurso pedagógico.

Estados como Pará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio grande do Sul incluíras no currículo o ensino da matéria de sociologia no ensino médio.

Por fim a autora cita os currículos das competências, resgate ao conhecimento aplicado à realidade imediata, o que acaba por gerar a simplificação e empobrecimento dos conteúdos das matérias abordadas.

Em tal currículo sociologia e filosofia não entrariam como matérias sólidas, mas poderia aparecer “na parte diversificada” e geralmente aplicada por profissionais de diversas áreas, outras áreas, isso devido a LDB de 1996 que diz que o aluno deve ter conhecimento de sociologia e filosofia, mas não é específica.

O problema da compreensão dos currículos por noções, competências, temas e módulos é que pode se resvalar para generalidades sem identidades disciplinares claras, não levando o aluno a se apropriar dos instrumentais e dos fundamentos das ciências (SILVA, 2005, p.16)

A autora exalta a necessidade de se fundar sociologia e filosofia como matérias fixas do ensino médio, executadas por profissionais formados com licenciaturas específicas para tais áreas, juntamente com debates correntes sobre a metodologia de ensino para a internalização do conteúdo.

Em junho de 2008 foi aprovada a lei nº. 1641/2003 que torna obrigatório, em âmbito federal, o ensino de sociologia e filosofia em instituições de ensino de nível médio.

SOCIOLOGIA E SUA FINALIDADE NO ENSINO

Após as idas e vindas perpassadas por tantas décadas para que a sociologia se consolidasse enquanto matéria legítima, fixa e obrigatória em todo o Estado brasileiro devido à lei de 2008, ainda vigora o questionamento sobre qual seria a importância da sociologia para o ensino médio.

Pereira explicita a sociologia como uma ciência que permite a compreensão das diversas relações existentes entre indivíduo e sociedade de forma a estabelecer explicações diretas em análises da sociedade a partir de suas estruturas.

[...] ela é que estabelece uma explicação mais direta do que acontece com cada um de nós e a organização da sociedade mais ampla – família, gênero, religião, violência, trabalho, saúde, poder social, político e econômico. (PEREIRA, 2007, p.148)

Segundo Pereira a reflexão sociológica ocuparia o papel central para conhecer as forças sociais que transformariam o cotidiano, e diversos conceitos surgidos no âmago das ciências sociais já fariam parte de tal cotidiano, nos expõe conceitos de classes sociais, Estado, soberania, política, marginalidade, exclusão social, dentre outros.

Para a autora exercício da prática da docência de sociologia no ensino médio hoje, teria de auxiliar o corpo discente das instituições de ensino a reconhecer as divergências entre senso comum e conhecimento científico, de forma que se torne possível à compreensão/apreensão dos conceitos relacionando – os com sua realidade.

O exercício da docência em sociologia no ensino médio teria o dever, segundo Pereira, de auxiliar o aluno a realizar uma ruptura com a realidade, de forma a entender a sociedade sem a ilusão da transparência, o que significaria evitar explicar a vida social pela concepção que fazem aqueles que dela participam, compreender a realidade de uma forma mais crítica/lógica/racional.

Sarandy (2007) explicita considerações interessantes sobre a importância da sociologia visando o aguçar do senso crítico no aluno, aguçar o que seria demasiado peculiar ao jovem, o questionamento.

[...] a sociologia tem a contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, ao lado de outras disciplinas, pois promove o contato do aluno com sua realidade e, podemos acrescentar, bem com o confronto com realidades distantes e culturalmente diferentes. É justamente nesse movimento de distanciamento do olhar sobre nossa própria realidade e de aproximação sobre realidades outras que desenvolvemos uma compreensão de outro nível de crítica. (SARANDY, 2007, p.1)

Sarandy (2007) também segue sua defesa no aspecto da formação de ensino de sociologia como formação humana, de forma a negação do individualismo pela explicitação da necessidade do coletivo.

O conhecimento sociológico certamente beneficiará nosso educando na medida em que lhe permitirá uma análise mais acurada da realidade que o cerca e na qual está inserido. Mais que isto, a sociologia constitui contribuição decisiva para a formação da pessoa humana, já que nega o individualismo e demonstra claramente nossa dependência em relação ao todo, isto é, à sociedade na qual estamos inseridos. (SARANDY, 2007, p.2)

A partir de tal concepção de sociologia visando o auxílio ao desenvolver de uma ótica crítica/lógica/racional no corpo discente nos questionamos, de que forma seria possível alcançar tal fim no exercício da prática da docência? Quais os artífices que poderiam auxiliar a atingir tal fim?

O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

De acordo com as considerações de Piconez (2001), podemos alegar que para alcançar a finalidade da sociologia denominada à cima por Pereira, seria necessário que houvesse uma ruptura para com a dissociação existente entre o ensino e a realidade na prática da docência como um todo.

Piconez (2001) exalta a necessidade analisar criticamente as técnicas pedagógicas utilizadas na docência de forma a não tornar a permitir que a teoria vinculada seja desconexa à realidade da prática.

O que ocorre é a ausência de fundamentos teóricos justificando uma determinada prática, de mesma forma que uma postura crítica sobre a prática pedagógica só pode existir quando há uma relação dialógica entre ela e a teoria. (PICONEZ, 2001, p.22)

A sugestão explicitada por Piconez (2001), como finalidade para tal reflexão crítica da prática seria o atinge de uma sincronização entre a aplicação da carga teórica e prática da docência, exaltando a necessidade de produção de conhecimento sobre a prática da docência.

A autora alega que um significativo fator na formação de um docente seria o contexto relaciona entre prática – teoria – prática, sincronizadas e sempre analisadas criticamente.

Através de tal análise seria possível se deparar com dificuldades diversas no exercício da docência sendo possível assim, pensar em soluções a partir de uma análise sob a ótica das ciências sociais, problematizando e analisando logicamente assim como o professor reflexivo/pesquisador explicitado por Pimenta e Lima (2004).

Por professor reflexivo/pesquisador compreende-se aquele que possui a prática docência como um momento de criação de conhecimento científico/crítico sobre sua própria prática e técnicas de aprendizagem, ou seja, um profissional que à todo momento tenta se desconstruir visando o surgimento de técnicas de docência cada vez mais eficazes.

Valorizando a experiência e a reflexão na experiência, conforme Dewey, e o conhecimento tácito, conforme Luria e Polanyi, Schön propõe uma formação baseada numa epistemologia da prática profissional, ou seja, na valorização da prática profissional como momento de construção de conhecimento por meio da reflexão, análise e problematização dessa prática e a consideração do conhecimento tácito, presente nas soluções que os profissionais encontram em ato [...] “Com isso, abre perspectivas para a valorização da pesquisa na ação dos profissionais colocando as bases para o que se convencionou denominar professor pesquisador de sua prática.” (PIMENTA E LIMA, 2004, p.48)

Pereira também sugere o professor pesquisador sob a justificativa de que não deve ser apenas um reproduzidor de idéias mais um professor pesquisador já que no interior da formação do curso de ciências sociais se é preparado para a pesquisa.

Alega a importância de auxiliar o aluno a desconstruir e reconstruir o conhecimento e o docente deve tomar a sala de aula, segundo Pereira, como um espaço de estudo e pesquisa diário e sugere a democratização da

avaliação, explicitando que ela se dá à todo tempo e não em um momento específico.

Juntamente ao professor reflexivo/pesquisador sugerido à cima, a democratização da avaliação como um processo contínuo...

Não há forma de pensar a assimilação, dos conceitos e conteúdos da sociologia, à realidade do aluno sem a adaptação das linguagens de forma que a compreensão/ apreensão do conhecimento pelo aluno seja facilitada.

Uma sugestão da OCEM de 2008 seria a otimização e instrumentalização de artifícios: seminários; filmes/documentários; fotos/imagens; charges/cartoons/tiras; textos jornais; aulas fora da sala de aula, dentre outros, que deteriam maior atenção do aluno para si, auxiliando assim na dinamização do processo de aprendizagem.

Mas haveria algum meio para a otimização das técnicas de docência visando uma formação que qualifique o futuro professor para lidar harmonicamente com teoria e prática preparando o como professor pesquisador? Segundo alguns autores seriam o estágio supervisionado.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Para Pimenta e Lima (2004), o estágio supervisionado possibilita uma formação mais completa de futuros professores por permitir o contato com o campo durante a graduação, onde é possível perceber as problemáticas do exercício da docência e leva-as à academia para que sejam repensadas no coletivo.

Concluí que o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta sim, objeto de práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (PIMENTA E LIMA, 2004, p.45)

Pimenta e Lima (2004) nos sugerem o estágio supervisionado como fundamental para a formação do futuro professor, e que este a estagiar pode se preparar como professor pesquisador durante a graduação onde as problemáticas podem ser levadas a academias para discussões analisadas em forma de objetos.

Tomado o professor como "... o sujeito que tem a função de educador a qual incorpora e ultrapassam as dimensões técnicas de seu trabalho e âmbito da escola", Kulcsar (2001, p. 70) efetua reflexões sobre a formação de docentes.

A formação dos docentes deveria, segundo a autora, deveria proporcionar conhecimento para toda atividade educativa enfatizando à de educador escolar, pois o conhecimento pode, se instrumentalizado, "auxiliar o sujeito a atuar concretamente na natureza e na sociedade de modo crítico e transformador"p.70.

A prática de ensino é tida por Kulcsar (2001) como uma das mediações articuladoras do fenômeno da educação com a realidade da sociedade e determinada pela apropriação e participação na produção de conhecimento.

Porém:

A mentalidade tecnicista da nossa sociedade e sua preocupação em fazer da educação uma simples criadora de mão-de-obra para a produção, reduziram o professor à máquina de ensinar, simples transmissor mecânico de conteúdos culturais não reelaborados culturalmente. (KULCSAR, 2001, p.71)

Assim a formação ficaria reduzida a posse de instrumentos que viabilizassem a transmissão de conteúdos específicos seletos pelo sistema educacional, desaparecendo assim a preocupação em proporcionar meios ao professor para elaborar com aos alunos conhecimento critico para assim proporcionar meios pra transformações das condições sociais de existência.

Para autora outra grande questão seria o papel da universidade, que aparentemente não estaria conseguindo formar "bons profissionais", estes que deveriam conseguir reoperacionalizar a teoria em relação à prática.

E um instrumento não devidamente explorado capaz de proporcionar uma formação mais qualitativa seria, para ela, o estagio supervisionado este

vinculado ao atendimento a comunidade e engajamento à realidade proporcionando a percepção das dificuldades da prática de docência ainda como discente da universidade.

A autora denomina a escola como meio tanto de reprodução das desigualdades sociais, quanto como capaz de modificação de tais relações e exalta a necessidade de uma revisão da prática de docência e do saber gerado na universidade sobre essa temática.

Considero os Estagiários Supervisionados uma parte importante da relação trabalho escola, teoria e prática, eles podem representar em certa medida o elo de articulação orgânica com a própria realidade. (KULCSAR, 2001, p.64)

A autora apresenta o estágio supervisionado como instrumento fundamental para a formação do professor, e através dele o professor teria maiores condições em, segundo ela, auxiliar o aluno à enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para formação de sua consciência política e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim podemos alegar que, o estágio supervisionado possui grande importância na formação de futuros docentes por possibilitar o contato com o campo durante a graduação de forma a ajudar a preparar o futuro professor a encarar a realidade da sala de aula.

No contato com o campo o estagiário pode internalizar as formas de junção de teoria e prática e começar a desenvolver a prática de professor pesquisador e refletir sobre a utilização de artifícios para auxiliarem na simplificação dos conteúdos de forma a dinamizar o processo de aprendizagem e assimilação do conteúdo com a realidade do aluno.

Isso visando auxiliar o aluno a desenvolver seu senso crítico/racional/lógico, mas mesmo com tal objetivo e fazendo uso dos artifícios, técnicas e práticas ainda assim teremos uma grande quantidade de jovens desinteressados? Quais seriam as correlações de fatores culminadas para tal desinteresse? Estudos de juventudes talvez pudessem responder tais questões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

PEREIRA, Luiza Helena. **Qualificando Futuros Professores de Sociologia.** Mediações, Londrina, PR, v.12, n.1, p.143-158, jan/jun.2007.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado:** a Aproximação da Realidade Escolar e a Prática da Reflexão. 7ª edição. Campinas – SP. Papiros. 2001.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. **Reflexões acerca do sentido da Sociologia no Ensino Médio:** desenvolver a perspectiva sociológica: objetivo fundamental da disciplina no Ensino Médio. <http://www.espacoacademico.com.br>, acessado em 02/02/2007.

JINKINGS, Nise. **Ensino de sociologia:** Particularidades e Desafios Contemporâneos Mediações, Londrina, PR, v.12, n.1, p.113-130, jan/jun. 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucema **Estágio:** Diferentes Concepções. in Estágio e Docência, coleção docência em formação. São Paulo - SP. Cortez.2004.

SILVA, Ileizi Fiorelli. **A Sociologia no Ensino Médio:** Os Desafios Institucionais e Epistemológicos para a Consolidação da Disciplina. XII Congresso Brasileiro de Sociologia – SBS, Belo Horizonte, MG, 2005.

KULCSAR, Rosa. **O estágio supervisionado como atividade integradora.** In *A prática do ensino e estágio supervisionado.* PICONEZ, Stela B. (org). 7ª Edição Campinas, Sp, Papyrus, 2001.

Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3.Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.